BR.TBES.C.332
16

A GAZETA — VITORIA (ES), SEXTA-FEIRA, 16 DE ABRIL DE 1982

Um leitor atento de "Xiririca" dá sua opinião

O folclorista Hermógenes Lima Fonseca escreve de Conceição da Barra a um dos autores de **Tem Xiririca na Bixanxa**, fazendo uma apreciação sobre o texto teatral, à venda nas livrarias Capixaba, Ancora, Edição, no Teatro Carlos Gomes, no Sindicato dos Jornalistas e na banca do Natal (praça Costa Pereira). Abaixo, também, a resposta à carta de Hermógenes.

"Pinxingolê, 13.4.982. Meu dileto amigo Amylton. Os meus cumprimentos. Foi na noite chuvosa de sábado, **chovia a cântaros,** que adquiri um exemplar de "TEM XIRIRICA NA BIXANXA". Como leitor pagante julgo-me no direito de me manifestar ou dar a minha pálida e insignificante opinião. Vamos lá.

Em **primo loco** está excelente. Pensei inicialmente que teríamos a opinião de cada co-autor. O que não ocorre nem dá para perceber, há um entrosamento perfeito na comprovação das **teses** levantadas e, sobretudo, os diálogos que apresentados por bons atores será, creio eu, um sucesso.

Diz Milson: "O ser humano é gregário por natureza. Assim, quando começa a "subir na vida", sua primeira preocupação é arranjar emprego para seus parentes — o que é uma forma de também se manter líder de clã".

Adianta Amylton: Em tempos de crise, a arte é o primeiro dos luxos a ser descartado e o artista é o primeiro dos trabalhadores a sofrer.

Marcos: Quem namora o sacristão acaba batendo o sino. (Adágio). Mais cedo ou quase tarde tinha mesmo é que dar no que deu (este menage à trois divertido, saudável e relaxante.

É o que se prova e por A mais B pode ser deduzido.

Lá para adiante diz você: "O deboche é a principal característica da atual geração".

O deboche ou a gozação ou a sátira, foi sempre o recurso usado em determinadas épocas bombardeando ou pondo fim a idéias predominantes no conjunto social, no seu procedimento. É a maneira de levar ao ridículo, ridicularizando. Foi o caso da Cavalaria Andante, que miguel de Cervantes ridicularizou com a figura de D. Quixote. Foi Alexandre Dumas pai levado ao romantismo, nos seus foletins que caiu no goto dos seus contemporâneos. E aqui foi a Semana da Arte, que segundo testemunho de Menoti Del **Pichia,** no seu recente pronunciamento, que partiu para a gozação contra o classismo reinante, sobretudo na poesia, dos sonetos enquadrados na metrificação, contando-se pelos dedos as sílabas, os decassilabos com a predominância dos proparoxítonos, o "fecho de ouro", que redundavam num amontoado de versos, mas que poesia mesmo eram bem poucos. A reação se fez dos cultores da forma e outros juízos decadentes e superados e eu me lembro lá pela década 30/40, em que se referia os poemas livres nos versos: Tem uma pedra no caminho. Tem uma pedra no caminho. Tem uma pedra no caminho. E hoje poucos são os sonetistas. A poesia moderna chamada, deu asas ao pensamento, poesia mesmo com toda a sua beleza e colorido.

Uma coisa, porém, que não entendi, talvez mesmo por burrice minha, foi quando você procura justificar o deboche, no quarto parágrafo: "Estabelece-se, aos poucos, os temas antes esquecidos, rotineiros no cotidiano do artista, e exige-se um compromisso com a irreverência e a descrença nos valores da arte elitista e burguesa e até mesmo no **imobilismo do folclore,** que é, para a **esquerda ortodoxa,** a "verdadeira raiz de nossa cultura popular".

Não entendi porque esse **imobilismo do folclore,** porque este conceito de imobilismo já era, quando se caracterizava o fato folclórico como comprovado com o tradicionalismo e anonimato. Já desde o 1° Congresso Brasileiro de Folclore que se discutiu o fato folclórico nascente e não como uma coisa estática, pois sendo uma manifestação do povo, este está sempre criando, recriando, alterando, variando, segundo os mais variados fatores de influência, de toda ordem, quer queiram ou não os que se alvoram em defensores, porque a sabedoria do povo sempre existiu e existirá independentemente das influências maléficas como o dedo da oficialização, mas a manifestação folclórica se mantém e já faz cem anos ou mais que se fala de que o folclore está morrendo, desaparecendo. Portanto, não há imobilismo. Desculpe-me.

O próprio título do trabalho excelente de vocês para do povo, é do folclore. Tem Xiririca na Bixanxa é o mesmo que se dizer: Neste angu tem caroço. Neste mato tem coelho. E se sairmos por aí a bisbioletar as idéias do povo neste assunto, iremos encontrar a opinião do povo. Aliás o povo está aí em **Tem Xiririca na Bixanxa** no canto do elenco que os diálogos sugerem ou comprovam. Pergunto: foi você que inventou **Tem Xiririca na Bixanxa?** Ou foi buscar na língua do povo. Onde você ouviu?

Esquerda ortodoxa? Que esquerda é essa? Que posição ortodoxa? Acho que isso é uma idiotice que você encampou, segundo meu juízo neste instante, ou, repito, estou entendendo-o mal.

O ano passado, em um Simpósio em Belo Horizonte, com minha presença e do Saul Martins, da velha guarda, levantou-se essa questão de ortodoxos, de que achavam que se não deveria tocar ou defender a tradição e respeitar, não se admitindo modificações. Como, se o povo se encarrega de alterar, recriar, modificar? Porque o povo não está alheio a tudo que acontece. Quando Pedro de Aurora canta: Eu queria arranjar uma dona que bem soubesse dirigir **avião** para me levar na lua com uma viola na mão, para **bater um papo** com Eva e Adão. Quando eu viesse de lá, eu dava pra ela uma casa com **geladeira** e um **rádio de cabeceira,** com a **pilha do gato** — miau, miau, pra pegar língua estrangeira. Que acharão das expressões grifadas? Que o teria inspirado? A viagem do homem à lua? Ele usou essa toada para satirizar o então Prefeito de Conceição da Barra, o qual estaria fazendo Xiririca na Bixanxa na Prefeitura, chamando-o mordazmente de honesto", modificando depois para: Em mandava fazer um cais da Bogia ao Pai João e lá na ponta desse cais mandava fazer um bar e os meus sócios era João de Rosa e Edegar — (o Prefeito). Também ele diz que não usaria o dinheiro da nação.

O que houve foi, esclarecendo no Simpósio, uma fase que foi superada da conceituação do Folclore. Porque inicialmente os folcloristas se dedicavam a recolher material e agora o que temos a fazer é analisar e estudar esse material e verificar as suas ligações com os fatos atuais, como Xiririca na Bixanxa faz com a boca do povo para satirizar, debochar dos fatos da classe dominante, da política e tal nor maneira de se debochar é essa quanto ao comportamento da sociedade, na afirmação das teses levantadas e comprovadas na língua do povo:

Quando o povo bota a boca no trombone (expressão genuinamente popular).
É porque TEM XIRIRICA NA BIXANXA.
Quando o pobre ganha mal e passa fome
É porque TEM XIRIRICA NA BIXANXA.

Como nos versos do Reis-de-Boi:
O povo vai morrer de fome
Ou comer erva daninha
Purque raiz de aucalipe
Num dá pra fazer farinha

Ou este ano, referindo-se ao plantio do eucaliptos e a cana para a usinas de álcool:
Quando o acalipe acabar
Cana vai virá sapé
Cachaça pro motorista beber
E álcool pro carro correr

Taí, meu chapa, a "verdadeira raiz de nossa cultura popular", Ou num tá?

Não tem nada de invocar as idiotices de "esquerda ortodoxa" ou festiva ou coisa que valha, porque os que se proclamam ou que assim são discriminados, estão fora do contexto, a dizerem asneiras. Que tem muita gente assim, tem, usando esses raciocínios que não se deve encampar.

A tese sua é válida, sumamente válida, "o artista é o primeiro dos trabalhadores a sofrer". "A prática da arte, em tempos de crise, ao invés de afastar o artista de seus semelhantes, só aumenta sua sensibilidade, recrudescendo nele um sentimento pelas paixões e necessidades da humanidade". Perfeito! Claro, não pode ser acusado de alienação e distanciamento. Certo. Tem que se dar um esculachos nestes p... que se avoram nas mais diversas siglas a defensores do povo, mostrando suas mazelas: "sua primeira preocupação é arranjar emprego para seus parentes".

É isso aí, meus chapas. Essa xixiricança vai dar pano pras mangas. Que dê, diferente dos receios quanto ao filme "Pra frente Brasil", que despertou a atenção para o revanchismo e a radicalização. Três abraços. Um para cada um. Armojo".

Nota do autor — Na introdução ao livro **Tem Xiririca na Bixanxa**, que foi uma produção independente, eu pretendi criticar a demagogia e o oportunismo do Departamento Estadual de Cultura, em relação ao artista local. Quando escrevi "o deboche é a principal característica da atual geração", estava mostrando alívio porque, depois da ditadura, a juventude, como sempre ocorreu nesses períodos que você recordou, ainda está viva e atuante. A expressão "imobilismo do folclore" se refere exatamente à visão paternalista que os órgãos oficiais têm das manifestações de nosso povo, que me parece uma atitude reacionária. Tudo que está imóvel está parado, morno e morto, o que não interessa. A "esquerda ortodoxa" que dita regras e comportamentos é que pensa assim. É claro que nós, como autores, só recorremos às expressões populares, ao esquema popular de crítica e deboche. Em momento algum nos distanciamos do povo e é reconfortante saber que sua agudeza de raciocínio descobriu um paralelo entre nossa peça e o trabalho do povo, que infelizmente nunca é registrado em livro. Só não podemos deixar os órgãos oficiais e os folcloristas de tempo integrais saberem disso: eles acham que o folclore é deles. **(Amylton de Almeida).**

ARQUIVO PÚBLICO ESPÍRITO SANTO